



**Associação de Pais e Encarregados de Educação da
Escola Secundária de Santa Maria (APEEESM)**

**Exmo. Sr. Presidente da
Comissão Parlamentar de
Educação, Ciência e Cultura
Assembleia da República
1249 - 068 Lisboa**

Sintra, 14 de Junho de 2016

**ASSUNTO: FALTA DE CONDIÇÕES DO CAMPO COBERTO DA ESCOLA SECUNDARIA DE SANTA MARIA
(AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTE DA LUA – SINTRA) PARA A PRÁTICA DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Exmo. Senhor,

Para além dos problemas próprios de uma escola frequentada por mais de 1500 alunos, temos vindo a ser confrontados com graves problemas de insegurança e higiene no recentemente construído (há cerca de quatro anos) campo coberto. Um edifício de elevada beleza arquitectónica, mas com muitas falhas de funcionamento, particularmente por ter características ineficazes relativamente ao microclima existente na serra de Sintra onde a nossa escola se situa.

Trata-se de problemas de tal forma graves que obrigam à sua utilização de forma muito condicionada durante cerca de dois terços do ano letivo, obrigando ao seu encerramento em variadíssimas ocasiões, devido ao excesso de frio e humidade nele existente.

O único espaço alternativo existente é uma sala de espelhos destinada à prática do desporto, mas devido à sua exiguidade não é possível a sua utilização por mais do que uma turma de cada vez. Por outro lado, trata-se de um espaço com um pé-direito tão baixo que se torna impossível a prática de Ginástica e modalidades com bola, permitindo apenas a prática de modalidades como Dança, Yoga ou Artes Marciais. Em suma, os 1500 alunos do ensino secundário existentes nesta escola têm a prática desportiva bastante condicionada, muitas vezes limitada a aulas teóricas ou mesmo cancelada.

Ao longo das diversas reuniões com a Direção da escola e do agrupamento, fomos informados das suas diligências para alertar os diversos organismos do Ministério, todas elas sem resposta.

Neste contexto, a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da Escola Secundária de Santa Maria (ESSM) está bastante preocupada com a saúde e segurança dos alunos, assim como com o enorme risco de acidentes devido ao piso escorregadio e às temperaturas excessivamente baixas existentes no campo. Aliás, é comum decorrerem destas condições (ou falta delas) situações de gripes, constipações,

rupturas musculares e até fracturas ósseas, decorrentes das baixas temperaturas a que o corpo é sujeito naquele ambiente, com maior incidência no pessoal permanente (professores e assistentes operacionais).

Assim, como parte integrante e ativa da comunidade escolar, esta APEE tem vindo a desenvolver diligências no sentido de solucionar esta situação, que passamos a apresentar:

1 – Reunião com o Vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra (CMS), Dr. Rui Pereira, a 7 de Março de 2016.

Estiveram presentes representantes da APEE/ESSM, da Direção do AGML e um professor de Educação Física da ESSM.

Em resposta à solicitação para ajudar na melhoria das condições do campo coberto, o Dr. Rui Pereira agendou uma **visita ao referido campo, juntamente com e os técnicos da CMS**, no sentido de se identificar no local as necessidades e possibilidades para melhorar as condições do espaço.

2 – Visita do Vice-presidente da CMS ao Campo Coberto, a 23 de Março de 2016.

O Vice-presidente da CMS, Dr. Rui Pereira, e os seus técnicos, ficaram sensibilizados com o muito frio que sentiram enquanto estiveram no campo, assim como com o vento bastante incomodativo que circula no interior do mesmo e, também, com as condições de trabalho de todos os que ali laboram diariamente. Neste contexto, o Dr. Rui Pereira referiu que, embora o espaço seja propriedade da Parque Escolar, iria reportar a situação ao Ministério da Educação e diligenciar para que pudesse haver a visita de responsáveis, de forma a tomar-se medidas de resolução.

3 - Visita da Parque Escolar ao campo coberto da ESSM, a 27 de Abril de 2016.

Uma representação da PE reuniu com a Direção da ESSM e visitou o campo coberto, verificando as condições de funcionamento. A representante da PE solicitou à Direção da escola uma comunicação por escrito relativamente à situação em que se encontra o campo, assim como em que medida afeta a vida escolar da comunidade educativa.

4 – Reunião da APEE com a Direção do AGML, a 12 de Maio de 2016.

Foi decidido que a Direção do AGML, em conjunto com a APEE enviaria um e-mail à Parque Escolar, com conhecimento à DGEstE do ME, no sentido de comunicar de forma prática e eficaz as reais condições de funcionamento do espaço em questão.

5 – Envio de E-mail para a Parque Escolar, com conhecimento à DGEstE e em parceria com a Direção do AGML, a 19 de Maio de 2016.

Neste mail em que se reporta toda a situação e se solicita uma solução até ao início do próximo ano letivo (2016/17), foi solicitada uma resposta até ao final do mês de Maio. A inexistência de resposta até à presente data, revela uma indiferença e desrespeito que muito nos entristece e que consideramos inaceitável, tendo em conta a gravidade da situação e das condições de risco para os utentes do espaço.

6 – Solicitação da Caderneta Predial da Escola e do contrato entre Parque Escolar (PE) e Ministério da Educação (ME), a 09 de Junho de 2016.

A 9 de Junho de 2016 solicitámos verbalmente à subdiretora do AGML que nos fosse facultado o Contrato de Adjudicação da Obra da Escola Secundaria de Santa Maria do Agrupamento Monte da Lua, por parte do Ministério da Educação ao Parque Escolar. Foi-nos respondido que a direção do AGML não tem em seu

poder os documentos por nós solicitados, que a renda é paga diretamente à Parque Escolar, não passando pela escola qualquer intervenção.

Uma vez que o Ministério paga uma renda mensal à Parque Escolar para fornecimento de um determinado serviço e que esse serviço não está a ser convenientemente cumprido devido ao deficiente funcionamento do campo coberto (diminuindo assim a qualidade de ensino dos alunos no âmbito da disciplina de Educação Física), esta APEE considera determinante conhecer os termos do referido contrato, a fim de identificar eventuais cláusulas que não estarão a ser cumpridas, do ponto de vista jurídico.

Face ao exposto, importa mencionar e solicitar o seguinte:

A) A inércia a que esta situação tem sido votada, assim como a falta de soluções e de respostas por parte dos diversos organismos, inclusive da tutela DGEstE, leva-nos a apelar junto de V.Ex^ª. para uma intervenção rápida e eficaz, de forma a evitar consequências mais graves tanto para alunos, professores e assistentes operacionais que frequentam este campo coberto.

B) Solicitamos que o Exm.^º Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura receba, com a maior brevidade possível, uma representação da APEEESM.

C) Podemos adiantar que para aumentar a funcionalidade do referido campo coberto e diminuir o frio, vento e condições de piso escorregadio provocado pela humidade, bastaria a colocação de tela, acrílico ou vidro na ala Sul e cantos laterais, assim como a colocação de uma porta na entrada Oeste, responsável pelo muito vento e frio que se gera no interior do campo.

Lembramos que as condições deste recinto obrigam a que os professores que ali laboram diariamente sejam obrigados a ministrar as suas aulas usando gorro, casacos e calças suplementares, durante cerca de dois terços do ano letivo.

D) Esta APEE está disposta a recorrer, se necessário, a medidas mais drásticas para chamar a atenção para esta situação gravosa, caso não surja uma solução célere e eficaz.

Antecipadamente gratos pela atenção que possam dedicar a este assunto, ficamos a aguardar um contacto no sentido de responder de forma célere às preocupações aqui descritas.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção da APEEESM

Francisco Mestre Gonçalves